

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE MÉDIA
E ALTA COMPLEXIDADE - ÁREA ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA**

JULIA MARIA DIAS

**A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIRO QUE ATUA NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA - UTI**

BELO HORIZONTE - MG

2019

JULIA MARIA DIAS

**A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIRO QUE ATUA NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA - UTI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Assistência de Enfermagem Média e Alta Complexidade: área Enfermagem em Terapia Intensiva, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais,

Orientadora: Dr^a. Selme Silqueira de Matos

BELO HORIZONTE - MG

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

DIAS, JULIA MARIA

A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIRO QUE ATUA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA - UTI [manuscrito] / JULIA MARIA DIAS. - 2019.

43 p.

Orientador: SELME SILQUEIRA DE MATOS.


Monografia apresentada ao curso de Especialização em Estratégia do Cuidar em Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.

1. Burnout. 2. estresse ocupacional. 3. saúde mental. I. MATOS, SELME SILQUEIRA DE. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

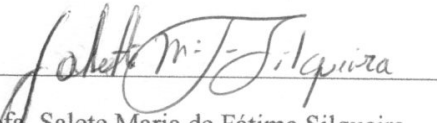
JÚLIA MARIA DIAS

**A SÍNDROME DE BOURNOUT EM ENFERMEIRO QUE ATUA NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

BANCA EXAMINADORA :



Profa. Selme Silqueira de Matos



Profa. Salete Maria de Fátima Silqueira



Profa. Miguir Terezinha Viacelli Donoso

Aprovada em 07 de junho de 2019.

Belo Horizonte

2019

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos professores que estiveram comigo em todo o período de produção desse trabalho de conclusão de curso e que dedicaram um pouco de seu precioso tempo para me ajudar.

Sou grata de coração a cada um que contribuiu para realização deste trabalho. Dedico a participação de todos vocês.

Dedico a Profa Dra Selme Silqueira de Matos pela parceria, compreensão e conhecimento nesse processo ensino aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Agradeço também ao meu esposo, Pedro Henrique, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Agradeço também ao meu filho, João Pedro, que embora não tivesse conhecimento da minha vivência nesse estudo, ambos iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me motivando a buscar novos conhecimentos.

RESUMO

A Síndrome *Burnout* é uma doença que se manifesta, em profissionais que se relacionam, diretamente e emocionalmente com as pessoas. Ela é caracterizada como uma síndrome que acomete o trabalhador, provocando esgotamento físico e psíquico, resultando em estresse ou frustração. O objetivo do estudo foi identificar na literatura os fatores de riscos, prevalência, adoecimento, uso de medicamentos psicoativos e consequências, relacionados à Síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam na UTI. O método utilizado foi a Revisão Integrativa, utilizou-se artigos publicados no período de 2008 a 2018. Conclusão: evidenciou-se que as mulheres, que enfrentam dupla jornada, correm maior risco de desenvolverem a Síndrome de *Burnout*. No adoecimento evidenciou os fatores como; os lapsos de memória, a atenção dispersa, doenças psicossomáticas, afecções musculoesqueléticas, cefaleia, alterações do sono, fadiga, dor precordial, palpitações, ansiedade, angústia, períodos de depressão, problemas gástricos e perda de concentração, e no consumo de medicamentos psicoativos os mais utilizados foram os antidepressivos, benzodiazepínicos e o os analgésicos.

DESCRITORES: *Burnout*, estresse ocupacional, saúde mental.

ABSTRACT

Burnout syndrome is a disease that manifests itself in professionals who relate directly and emotionally to people. It is characterized as a syndrome that affects the worker, causing physical and psychological exhaustion, resulting in stress or frustration. The objective of the study was to identify in the literature the risk factors, prevalence, illness, use of psychoactive drugs and consequences related to Burnout Syndrome in nurses working in the ICU. The method used was the Integrative Review, articles published from 2008 to 2018 were used. Conclusion: It was evidenced that women, who face double-shift, are at higher risk of developing Burnout Syndrome. In the sickness evidenced the factors like; memory lapses, scattered attention, psychosomatic illnesses, musculoskeletal disorders, headache, sleep disorders, fatigue, precordial pain, palpitations, anxiety, anxiety, periods of depression, gastric problems and loss of concentration, and the consumption of psychoactive drugs the most used were antidepressants, benzodiazepines and analgesics.

Key words: Burnout; occupational stress; mental health

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	População de amostra da pesquisa integrativa, 2019.....	21
Quadro 2	Apresentação dos artigos selecionados para compor amostra do estudo.....	23
Quadro 3	Características das publicações incluídas na revisão integrativa, 2019.....	26
Quadro 4	Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2019.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDEF	Base de dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CID	Classificação Internacional de Doenças
LILACS	Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe
MEDLINE	Medical <i>Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
PhD	Doutor em Ciência
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 História da Síndrome de <i>Burnout</i>	16
3.2 A Síndrome <i>Burnout</i>	177
3.3 Características da Síndrome de <i>Burnout</i>	189
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS	23
6 DISCUSSÃO	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERENCIAS	41
APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

O *Burnout* é uma palavra da língua inglesa que tem o significado de “incêndio interno”. Essa síndrome relaciona-se ao esgotamento dos recursos físicos e mentais. A expressão esgotamento passou a ser usada para explicar o sofrimento dos profissionais em seu ambiente de trabalho, caracterizado por profissionais que estão em contato direto com o público em geral como professores, médicos, assistentes sociais, psicólogos e enfermeiros (LIMA *et al.*, 2007).

Em 1953 o *Burnout* ficou conhecido em um caso denominado como *Miss Jones* em que uma enfermeira psiquiátrica se desiluiu com o seu trabalho. Em 1974 o psicólogo *Herbert J. Freudenberger* descreveu o *Burnout* como a mais conhecida Síndrome do Esgotamento Profissional, sendo um sentimento de fracasso, irritabilidade, aborrecimento e exaustão, causado por um excessivo desgaste de energia e recursos. Em 1980, a Síndrome de *Burnout* foi investigada somente nos Estados Unidos. Durante a década de 1990 surgiram no Brasil os primeiros grupos de pesquisa, teses e dissertações sobre o tema (ARAÚJO *et al.*, 2014).

De acordo com Pereira (2014) a Síndrome de *Burnout* é um termo antigo, referente a mente do indivíduo que por um determinado período de tempo deixou de funcionar, por falta de energia; aquilo ou aquele que chegou ao seu limite, sem ter mais, portanto, condições de desempenho físico ou mental produtivo. Nesse sentido, a autora diz que o *Burnout* é uma resposta a um estado prolongado de estresse, que se instala como doença.

O *Burnout* é definido como uma síndrome psicológica posteriormente a tensão emocional crônica no trabalho. É caracterizado por exaustão emocional, que se refere a sentimentos de desgaste emocional, esvaziamento afetivo e a despersonalização que significa a reação negativa, insensibilidade ou afastamento do público que deveria receber serviços ou cuidados do profissional (CARVALHAIS *et al.*, 2015).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um dos setores no qual são internadas pessoas com um maior nível de gravidade e complexidade que qualquer outra área hospitalar. Sendo assim caracterizado por numerosas ações e técnicas que ali se desenvolvem em um período de 24 horas. Esse setor tem como objetivo o tratamento de pacientes graves, recuperáveis, através de cuidados intensivos da

equipe multiprofissional. Nesse contexto, os enfermeiros que trabalham em UTI relatam constantemente altos níveis de estresse, cargas de trabalho muito grandes, responsabilidade excessiva, má comunicação com a equipe médica e equipes de outras unidades, fatos esses que acabam levando o profissional a desenvolver a Síndrome de *Burnout* (AFECTO e TEIXEIRA, 2009).

Os profissionais de saúde que atuam na UTI são submetidos diariamente ao sentimento de perda, dor e sofrimento, o que proporciona um alto nível de estresse. Corroborando a essas situações existe ainda a falta de equipamentos e material, de recursos humanos e de assistência psicológica, aliadas a um trabalho não reconhecido pelos gestores e sociedade, fazendo com que esse profissional se encontre fragilizado, desencadeando um processo de estresse, esgotamento físico e mental intenso, levando a Síndrome de *Burnout* (SILVA *et al.*, 2016).

Atualmente as transformações na esfera econômica, política, técnica e sociocultural ocasionam novas influências sobre a saúde dos trabalhadores, o que exige que as tarefas sejam estruturadas sob a ótica de uma maior eficiência e produtividade, assim, ocorre à necessidade do profissional enfermeiro ser capaz de atender a essa demanda. Sendo assim, algumas atividades na enfermagem têm como característica um envolvimento maior do profissional, exigindo mais atenção, tendo como consequência um desgaste emocional maior quando o profissional não consegue manter seu equilíbrio emocional, poderá apresentar a Síndrome de *Burnout* (FERNANDES *et al.*, 2012).

A importância de melhorar a compreensão e esclarecimento sobre a Síndrome de *Burnout* é essencial para contribuir com a qualidade do ambiente de trabalho na UTI, levando em consideração que, uma assistência humanizada e segura transmite ao profissional acometido pelo *Burnout* uma estabilidade emocional maior.

Assim, as consequências que o excesso do trabalho, o estresse e o esgotamento do profissional no enfermeiro que atua na UTI deverão ser apresentados aos gestores e todos os envolvidos na UTI, para que haja uma conscientização sobre as exigências impostas aos profissionais de enfermagem. E que medidas possam ser tomadas a fim de minimizar o cansaço físico e mental, aumentando assim a capacidade do profissional em prestar um cuidado de alta qualidade e humanizado aos clientes (MACHADO *et al.*, 2012).

Conforme Vieira *et al.* (2013) ocorre um consumo de medicações psicoativas por enfermeiros e profissionais da enfermagem no dia a dia, esses atuam deprimindo, estimulando e perturbando o sistema nervoso central.

Dessa forma Vieira *et al.* (2013, p.206) citam as principais substâncias que possui, sobre essas medicações:

Quadro 4- Medicações psicotrópicas

Ação	Medicamentos a base de	
Depressão	Álcoois, benzodiazepínicos e opiáceos	barbitúricos, Além do uso terapêutico, essas substâncias costumam ser utilizadas para o aumento da
Estimular	Anfetaminas, a cocaína e o tabaco	sensação de bem-estar, sem prescrição médica.
Perturbação	Maconha, alucinógenos, anticolinérgicos, etc	

Fonte: VIEIRA *et al.*, 2013, p.206.

No desenvolvimento de minhas atividades profissionais em Unidade de Terapia intensiva, presenciamos um número significativo de enfermeiros com uso de medicamentos psicotrópicos apresentando quadros depressivos e necessitando de atendimento psicológico, muitas vezes não compreendidos pelos gestores.

A partir da problematização citada e reflexões dos autores na literatura: definiu-se como pergunta norteadora para elaboração do estudo: quais os fatores que levam o profissional enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva a desenvolver a Síndrome de *Burnout*?

2 OBJETIVO

Identificar os fatores que favorecem o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* nos enfermeiros que atuam em UTI.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 História da Síndrome de *Burnout*

Herbert Freudenberger. descreveu em sua definição o *Burnout* como um “incêndio interno”, um “esgotamento dos recursos físicos e mentais”; é “esgotar-se para atingir uma meta irrealizável” imposta pelo próprio indivíduo ou pela sociedade. Para *Herbert Freudenberger*, tal esgotamento ocorre na área da vida, na qual há mais expectativa de sucesso, geralmente no ambiente de trabalho (SANTINI, 2004, p.185).

Em 1974, a Síndrome de *Burnout* começou a ser construída através de modelos teóricos e instrumentos capazes de registrar e compreender os sentimentos crônicos de: desânimo, apatia e despersonalização (SANTINI, 2004). Neste mesmo ano, *Herbert Freudenberger* utilizou, pela primeira vez, em seu artigo, o termo *Staff e Burnout*, com objetivo de alertar sobre os problemas, que os profissionais da saúde estariam expostos em seu local de trabalho. Os estudos feitos por *Herbert Freudenberger* provocaram impacto no meio científico e organizacional (PEREIRA, 2014).

O transtorno está registrado na décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10, 1989), definido como Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. A síndrome se manifesta, especialmente, nos profissionais que são exigidos para o envolvimento interpessoal direto e intenso, como os das áreas de educação, saúde, assistência social, recursos humanos, agentes penitenciários, bombeiros e policiais. As mulheres, que enfrentam dupla jornada, correm risco maior de desenvolverem o transtorno (VARELLA, 2011; PEREIRA, 2014).

O *Burnout* se configura como Síndrome de Esgotamento Profissional, dentro de um grupo de classificações que tem como título "problemas relacionados à organização de seu modo de vida" (SANTINI, 2004, p.186).

3.2 A Síndrome *Burnout*

A Síndrome de *Burnout* trata de uma experiência pessoal, que causa sentimentos e atitudes negativas no relacionamento do indivíduo com o seu trabalho, levando-o a um descontentamento, desgaste, perda de empenho. Nesse sentido, vários elementos estão relacionados no desencadeamento da Síndrome de *Burnout*, dentre eles, o estresse ocupacional (PIEDADE *et al.*, 2012).

De acordo com Barbosa *et al.* (2010) o *Burnout* em profissionais da saúde, é uma realidade preocupante, pois o profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais. Esses afetam diretamente o seu bem-estar, podendo ocorrer comprometimento na qualidade da assistência que é prestada ao usuário e toda a rede social envolvida.

Nesse sentido, os profissionais ficam expostos diariamente a doenças e a morte. Desafios que exigem preparo emocional para lidar com o sofrimento, a tristeza e a tensão decorrentes são constantes e cotidianos. A partir de tais circunstâncias, os profissionais da área de enfermagem se encontram em risco mais evidente de desenvolver a síndrome de *Burnout* (BARBOSA *et al.*, 2010).

Conforme Santos e Pereira (2014) o trabalho da enfermagem é integrante do trabalho coletivo da área da saúde, executado e hierarquizado entre a equipe. A enfermagem constitui-se no maior número de força de trabalho dentro dos hospitais e possui a responsabilidade de desenvolver suas atividades de cuidados ao paciente em período integral diretamente.

Dessa forma, o produto final do trabalho executado pela equipe de enfermagem é a própria prestação da assistência contínua e ininterrupta aos pacientes. Nesse sentido, a enfermagem fica mais exposta às condições precárias de um ambiente insalubre e vulnerável ao estresse (SANTOS; PEREIRA, 2014).

De acordo com Pereira (2014, p.24), a Síndrome de *Burnout* apresenta-se de formas diversas tais como:

- Física - o profissional apresenta fadiga constante, dores musculares, distúrbio do sono, cefaleias, perturbações gastrointestinais, distúrbios do sistema respiratório; transtornos cardiovasculares e disfunções sexuais
- Psíquica - observada pela falta de atenção, lentidão do pensamento alterações da memória, baixa autoestima, paranoia, ansiedade, frustração;

sentimento de solidão e impotência; labilidade emocional; astenia, desânimo, disforia, depressão; dificuldade de auto aceitação e baixa estima

- Comportamental - identificada quando o profissional apresenta-se negligente no trabalho, com irritabilidade, incapacidade para relaxar, comportamento de auto risco, suicídio; aumento do consumo de substâncias: como bebidas alcoólicas ou mesmo o cafezinho
- Defensiva – o profissional tem tendência ao isolamento, sentimento de impotência, perda do interesse pelo trabalho ou lazer, intenção de abandonar o trabalho e ironia e cinismo.

A Síndrome de *Burnout* só se efetiva nos estágios mais avançados da doença, apresentando características próprias que a diferenciam do estresse e da depressão. Os sinais e sintomas nos estágios iniciais são os mesmos do estresse e da depressão. O diagnóstico e tratamento de *Burnout* só pode ser realizado por um médico ou um psicoterapeuta, ou seja, psicólogo ou psicanalista, podendo haver atendimento simultâneo com médico, caso a pessoa apresente problemas como dores, alergias, alteração na pressão arterial, problemas cardíacos, insônia (DEMENECK; KUROWSKI, 2011; JBEILI, 2011).

As atividades de enfermagem em um hospital apresentam-se como um fator de risco para a Síndrome de *Burnout*. Vários aspectos podem fazer da atividade profissional uma ocupação vulnerável para o aparecimento da síndrome como: “a organização no trabalho, convívio profissional, agentes físicos, vida pessoal e atividade profissional” (PEREIRA, 2014, p.134).

3.3 Características da Síndrome de *Burnout*

De acordo com Santini (2004, p.187-188) o *Burnout* é caracterizado por três aspectos:

- 1) Exaustão – sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo, caracterizada por cansaço extremo e sensação de não ter energia para enfrentar o dia de trabalho; por relações de contato direto com pessoas em situações de sofrimento gerando uma enorme carga emocional. Com tal contexto, o profissional se sente esgotado, sem energia, irritado e nervoso.

Ele ocorre quando há a volta das reações da primeira fase e pode levar ao colapso do organismo. Nesse contexto, o estresse pode ser encontrado em qualquer uma das fases, embora suas manifestações sejam diferentes ao longo do tempo.

- 2) Despersonalização – reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo do público que deveria receber serviços ou cuidados do paciente. Ela surge quando o profissional assume uma atitude desumana, fazendo com que ocorra um distanciamento, frieza, indiferença insensibilidade ou hostilidade frente ao outro.

- 3) Diminuição do envolvimento pessoal com o trabalho – sentimento de diminuição de competências e de sucesso no trabalho. Ocorre um declínio no sentimento de competência e no êxito no seu trabalho e de sua capacidade de interagir com outras pessoas; há diminuição no senso da auto eficácia, relacionada à depressão e à inabilidade em lidar com o trabalho, podendo ser exacerbada pela falta de suporte social e oportunidades de desenvolvimento profissional.

Conforme Varella (2011) a principal característica da Síndrome do *Burnout* é o estado de tensão emocional e estresse crônicos provocados pelas condições de trabalho, sejam físicas, emocionais ou psicológicas desgastantes.

Já para Demeneck e Kurowski (2011), a Síndrome de *Burnout* está associada a sobrecarga de trabalho, baixo nível de controle das atividades, expectativas profissionais, sentimento de injustiça nas relações laborais, trabalho por turnos ou noturno, precário suporte organizacional, relacionamento conflituoso entre colegas, tipo de ocupação e conflitos de papel.

A forma com que as características se combinam entre si, podem vir a atrasar ou a facilitar o processo da Síndrome de *Burnout* (PEREIRA, 2014). Um indivíduo com níveis elevados de sintomas do estresse ocupacional poderá resistir mais tempo se comparado a pessoas de seu ambiente laboral, todavia, através do tempo, ou diante do aumento dos fatores negativos na instituição, este equilíbrio pode romper-se, levando-o a desenvolver a Síndrome de *Burnout*.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como percurso metodológico a revisão integrativa da literatura, fornecendo dados importantes que poderão ser interligados diretamente à prática profissional ou à prática clínica.

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa da literatura inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) são seis as etapas que conduzem a revisão integrativa as quais apontamos a seguir:

1) Seleção da questão de pesquisa

A questão norteadora dessa pesquisa foi: Que fatores estão relacionados com o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* nos enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva ?

2) Definição das bases de dados

A busca dos estudos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

3) Critérios de inclusão e exclusão de estudos

Nos critérios de exclusão não serão utilizadas monografias, teses e dissertações ou artigos com publicações inferiores a 2008 e artigos em duplicidade.

Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram os artigos, limite humanos, publicados em português e inglês, no período de 2008 a 2018, com a apresentação dos seguintes descritores: *Burnout*, estresse ocupacional, saúde mental.

4) Amostras e busca na literatura

O trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido por meio de uma busca *online* das produções científicas nacionais e internacionais sobre artigos, no período de 2008 a 2018.

Foram encontrados 565 artigos inicialmente. Após os critérios de inclusão foram selecionadas 85 publicações que apresentaram proximidade com o tema em questão, a partir da leitura exploratória dos resumos desses materiais encontrados, as publicações foram lidas na íntegra de modo a confirmar se os assuntos contemplavam a pergunta de interesse. Desses 85 artigos foram selecionados 6(seis) que atenderam o objetivo e a questão norteadora do estudo conforme Quadro 1..

Quadro 1 - População de amostra da pesquisa integrativa 2019.

BASES DE DADOS	POPULAÇÃO	ESTRATÉGIA DE BUSCA/DESCRITORES	AMOSTRA
LILACS	15	tw:(burnout "AND" estresse ocupacional "OR" saúde mental) AND (instance:"regional") AND (db:("MEDLINE" OR "LILACS" OR "BDENF")	2
MEDLINE	64	AND limit:("humans") AND la:("en" OR "pt") AND year_cluster:("2015" OR "2011" OR "2016" OR "2010" OR "2012" OR "2017" OR "2013"	0
BDENF	6	OR "2018" OR "2009" OR "2014" OR "2008") AND type:("article"))	4
TOTAL	85		6

Fonte: autor da pesquisa 2019

5) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos

Assim, foram selecionados 06 artigos para compor a presente revisão integrativa, esses artigos passaram por uma avaliação criteriosa, de modo a compor um fichamento baseado no instrumento de coleta de dados.

6) Avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento

Essa etapa permite incluir informações consistentes que contribuem para o leitor avaliar a pertinência do estudo e o final que constitui na apresentação da revisão, mediante a síntese do conhecimento extraído dos artigos, principalmente àqueles que foram reunidas e sintetizadas, para a produção do conhecimento acumulado sobre a temática pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os resultados extraídos de cada estudo foram analisados de forma descritiva e apresentados nos resultados, reunindo o conhecimento produzido sobre o tema abordado.

5 RESULTADOS

Dos 06 artigos encontrados nas bases de dados eles foram agrupados da seguinte forma: 4 BDENF e 2 LILACS. Eles foram caracterizados quanto ao periódico de origem, idioma, ano de publicação e título.

No que se refere aos periódicos, percebe-se que foram publicados um artigo em cada revista, Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Revista Enfermagem Nordeste; Acta Paulista de Enfermagem; Revista de Enfermagem Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Revista Latino Americana de Enfermagem; Revista Texto Contexto Enfermagem e Revista Brasileira de Terapia Intensiva.

Pode-se justificar essa frequência, provavelmente devido ao aumento de enfermeiros acometidos por essa síndrome. Seguidos por 2011, 2012 e 2014 cada um com um artigo publicado. Os seis artigos argumentam sobre a Síndrome de *Burnout* em enfermeiros.

Quadro 2 - Apresentação dos artigos selecionados para compor amostra do estudo

FONTE	PERIODICO	autor	ANO	TITULO
BDENF	Revista de Enfermagem UFPE	Batista <i>et al.</i>	2013	Síndrome de <i>Burnout</i> : compreensão de profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar.
	Revista Enfermagem Nordeste	Gasparino e Guirardello	2015	Ambiente da prática profissional e <i>Burnout</i> em enfermeiros.
	Acta Paulista de Enfermagem	Tavares <i>et al.</i>	2014	Ocorrência da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros residentes.
	Revista de Enfermagem UFSM	Vieira <i>et al.</i>	2013	Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva
LILACS	Revista Latino Americana de Enfermagem	França <i>et al.</i>	2012	<i>Burnout</i> e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte.
	Revista Texto Contexto Enfermagem	Meneghini <i>et al.</i>	2011	Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem.
	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	Silva <i>et al.</i>	2015	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.

Fonte: Dados pesquisa, 2019

O Quadro 02, demonstra as características dos autores e dos artigos que compuseram a revisão integrativa. O tema abordado foram os fatores que levam o profissional da UTI a Síndrome de *Burnout*.

Quanto aos autores e qualificação a maioria são enfermeiros mestres e doutores; e alguns psicólogos doutores, biólogo com pós doutorado, filósofo e acadêmicos de enfermagem. A riqueza dos artigos mostra a importância do trabalho e da troca de experiência na multidisciplinaridade.

Em relação ao tipo de estudo são descritivos, exploratório; um estudo epidemiológico, de corte transversal e um estudo descritivo seccional; quanto ao delineamento todos são quantitativos.

O Quadro 3 apresenta a síntese dos artigos que foram incluídos nessa revisão integrativa. Todos os estudos apresentaram amostras e naturezas distintas. Os objetivos dos artigos estão voltados para os fatores relacionados a Síndrome de *Burnout*.

As amostras utilizadas no desenvolvimento dos artigos que compõem essa revisão integrativa envolvem, profissionais, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e residentes de enfermagem. Destaca-se as constatações adquiridas através de cada estudo e também as conclusões, com a sintetização das ideias resultantes de cada estudo.

Quadro 3 - Características das publicações incluídas na revisão integrativa, 2019

Código do estudo	Ano	Autores	Qualificação	Tipo de estudo	Delineamento
E1	2011	MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana.	Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Doutora em Psicologia.	Estudo transversal	Quantitativo
E2	2012	FRANÇA, Flávia Maria; FERRARI, Rogério; FERRARI, Diana Carla; ALVES, Elíoenai Dornelles.	Enfermeira, mestre Aluno do curso de graduação em medicina, Enfermeira. PhD.	Estudo descritivo, transversal	Quantitativo
E3	2013	VIEIRA, Tainara Genro; BECK, Carmem Lúcia Colomé; DISSEN, Caliandra Marta; CAMPOGARA, Silviomar; GOBATTO, Mariangela; COELHO, Alexa Pupiara Flores.	Enfermeira. Especializanda em Terapia Intensiva, Enfermeira assistencial Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Enfermeir, Doutora em Enfermagem. Enfermeira, Mestre em Enfermagem Acadêmica em Enfermagem	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Quantitativo
E4	2014	TAVARES, Kelly Fernanda Assis; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; SILVA, Lolita Dopico da; KESTENBERG, Celia Caldeira Fonseca.	Doutoranda em enfermagem Doutora em enfermagem Doutora em enfermagem Psicóloga doutora em psicologia social	Estudo transversal	Quantitativo
E5	2015	GASPARINO, Renata Cristina; GUIARDELLO, Edinéis de Brito.	Doutora em ciência da saúde Doutora em enfermagem	Estudo transversal	Quantitativo
E6	2015	SILVA, Jorge Luiz Lima da; SOARES, Rafael da Silva; COSTA, Felipe dos Santos; RAMOS, Danusa de Souza; LIMA, Fabiano Bittencourt; TEIXEIRA, Liliâne Reis.	Enfermeiro doutor em ciências Enfermeiro mestre Enfermeiro, mestre em saúde coletiva Enfermeira mestre em ciências da saúde Filósofo Biólogo pós-doutorado em saúde ambiental	Estudo descritivo seccional	Quantitativo

Fonte: Dados pesquisa, 2019

Quadro 4 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2019.

Código do Estudo	Objetivos	Amostra	Resultados	Conclusão
E1	Identificar os fatores ocupacionais associados com os três componentes da Síndrome de <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem que atuam em assistência hospitalar.	164 trabalhadores de enfermagem	Os componentes da Síndrome de <i>Burnout</i> apresentaram associações estatísticas significativas na sobrecarga de trabalho, na falta de motivação para o trabalho, no conflito de valores pessoais com institucionais, na falta de possibilidades de recompensas, ter a mesma função em instituições diferentes, e dificuldade em conciliar os empregos.	A manutenção de condições adversas ao trabalho gera estresse, obrigando o trabalhador a desenvolver mecanismos adaptativos que, por vezes, não são eficazes, e que acabam por conduzi-lo ao desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i> .
E2	Identificar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) e avaliar sua relação com os aspectos laborais, em profissionais de enfermagem de dois hospitais de médio porte de Cáceres, Mato Grosso.	141 sujeitos	Dos 141 profissionais, 13 apresentaram Síndrome de <i>Burnout</i> . Em relação aos aspectos laborais, os profissionais mais acometidos foram aqueles com regime de trabalho diarista, 30 horas semanais de serviço, contratado, duplo emprego, menor tempo de formação, pouco tempo na unidade e atuantes no setor administrativo.	A presença da Síndrome de <i>Burnout</i> na amostra, revelando necessidade de se propor mudanças organizacionais no ambiente de trabalho, a fim de diminuir a interferência desses fatores na saúde do trabalhador.
E3	Identificar o adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva.	Equipe de enfermagem (auxiliares, técnicos em enfermagem e enfermeiros) das referidas UTI's, totalizando 108.	Os profissionais usam medicação psicoativa; prescritos. O turno em que mais se evidenciou trabalhadores com doença psíquica foi o noturno.	É necessário criar estratégias que evitem o adoecimento, o uso de medicamentos psicoativos e a automedicação por parte dos trabalhadores de saúde.
E4	Identificar a ocorrência da síndrome de <i>Burnout</i> em residentes de enfermagem.	48 residentes de enfermagem do segundo ano	Foram encontrados dez residentes (20,83%) com alterações em três dimensões (Exaustão Emocional, Despersonalização e	A ocorrência da síndrome de <i>Burnout</i> foi identificada no grupo de residentes de enfermagem, os quais apresentaram os seguintes fatores determinantes: indivíduos

			Realização Profissional), sugerindo o desenvolvimento da síndrome.	jovens, do gênero feminino, solteiros, sem filhos, recém-formados e inseridos em setores de alta complexidade.
E5	Avaliar o ambiente da prática profissional do enfermeiro, sua relação com a síndrome de <i>burnout</i> e diferenças entre três instituições.	278 enfermeiros	A maioria dos enfermeiros demonstraram satisfação com o trabalho, boa qualidade da assistência e a minoria tinha intenção de deixar o emprego.	Os achados contribuem na implementação de mudanças que favoreçam a prática profissional do enfermeiro, possibilitando alcançar a satisfação dos envolvidos no processo, como pacientes, profissionais e instituição.
E6	Descrever a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais.	130 profissionais, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem,	A prevalência de síndrome de <i>burnout</i> foi de 55,3% (n = 72). Foi constatada a prevalência de 27,7% de casos suspeitos para transtornos mentais comuns; destes, 80,6% estavam associados à síndrome de <i>burnout</i> .	Constatou-se que os fatores psicossociais estavam envolvidos no surgimento de <i>burnout</i> . Os resultados despertaram a necessidade de estudos para intervenção e posterior prevenção da síndrome.

Fonte: Dados pesquisa, 2019

6 DISCUSSÃO

O estudo 1 - Aponta os fatores ocupacionais associados a Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem que atuam na assistência hospitalar. A Síndrome de *Burnout* resulta de altos níveis de tensão e desgaste no trabalho que conduzem a inadequadas atitudes de enfrentamento das situações de conflito.

Segundo Meneghini *et al.* (2011) a Síndrome de *Burnout* é o ator principal no mundo laboral, ao explicar grande parte das consequências do impacto das atividades ocupacionais no trabalhador. Os efeitos da Síndrome de *Burnout* causam a diminuição da produção, a má qualidade do trabalho executado, a ausência no trabalho, a alta rotatividade, o aumento de acidentes ocupacionais em frequência e gravidade, denegrindo a imagem do profissional e trazendo prejuízos financeiros.

Para esses autores a Síndrome de *Burnout* no enfermeiro que atua em uma UTI é decorrente de estresse profissional, se caracteriza pela perda do interesse pelo trabalho, compromete o ambiente de trabalho. Gera estresse físico, emocional e laboral crônico. O trabalho do profissional com cargas excessivas leva o profissional ao *Burnout*, e muitas vezes, esses estão atrelados e continuamente se sentindo obrigados a obedecer, acumulando frustrações diárias (MENEGHINI *et al.*, 2011)

Colaborando Tavares *et al.* (2014) relatam que o profissional quanto a sua exposição física e mental durante o trabalho, em situações atípicas, como a falta de funcionários, dispõem de tarefas que sobrecarregam o indivíduo a uma longa e extensa jornada de trabalho. Dessa maneira, o enfermeiro convive com várias situações que levam ao desgaste emocional e ao aparecimento de doenças com riscos a própria saúde, este profissional pode sofrer por exaustão, perante o paciente crítico e as más condições de trabalho aos quais está exposto. Essa situação poderá comprometer sua assistência qualificada e a exigência que o setor necessita. Todo esse ambiente desgastante e frustrante poderá levar o enfermeiro ao estresse crônico e até Síndrome de *Burnout*

Para França *et al.* (2012) Síndrome de *Burnout* está relacionado com atividade ou serviço desempenhado pelo enfermeiro que exige ou não esforço físico, esse está associado ao esgotamento levando a eventos adversos, como por exemplo: risco de erros de medicações e acidentes de trabalho. Assim, a Síndrome

de *Burnout* é composta pela frustração pessoal, esgotamento emocional e despersonalização, que há tensões causadas pelo trabalho, quando não há reconhecimento adequado pelo indivíduo, ocorre o autoconceito negativo, atitudes negativas e perda de interesse em seu profissionalismo. Com isso o enfermeiro tem a diminuição em suas atividades, resultando em um sentimento de incompetência e baixa autoestima em relação ao seu trabalho.

O estudo 2 - Investiga os aspectos laborais associados à saúde do trabalhador de enfermagem na rede hospitalar. As jornadas de trabalho dos profissionais de enfermagem são, em sua maioria, exaustivas, dado o volume de usuários, e a reposição de energia desses trabalhadores nem sempre é adequada. São submetidos a plantões que, especialmente no noturno, alteram o biorritmo de sono, alimentação e atividades sociais. Além disso, ainda se dedicam a mais de um emprego, visto que os salários são baixos no setor e o ritmo de trabalho na emergência não os deixa impunes.

A Síndrome de *Burnout* para França *et al.* (2012, p.2-3) é caracterizada por três aspectos:

- Exaustão – sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo, caracterizada por cansaço extremo e sensação de não ter energia para enfrentar o dia de trabalho.
- Despersonalização – o profissional passa a tratar os clientes, os colegas e a organização de forma distante e impessoal, e o vínculo afetivo é substituído por um racional.
- Diminuição do envolvimento pessoal com o trabalho – O trabalhador se avalia de forma negativa e mostra-se insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, acarretando um declínio de sentimentos, como incompetência e fracasso.

Meneghini *et al.* (2011) concordam com as características citadas acima por França *et al.*, e os autores ainda apontam que, as atividades e as condições de trabalho da enfermagem em hospitais apresentam-se como um fator de risco para a Síndrome de *Burnout*. Vários aspectos podem fazer da atividade profissional uma ocupação vulnerável para o aparecimento da Síndrome como: a organização no

trabalho, convívio profissional, agentes físicos, vida pessoal e atividade profissional e que os trabalhadores de enfermagem devem participar continuamente na identificação dos problemas existentes, bem como reconhecer os agentes estressores próprios da profissão.

No artigo de França *et al.* (2012) foi apontado que o estudo realizado com enfermeiros que atua em uma UTI é evidenciado que as mulheres, que enfrentam dupla jornada, correm maior risco de desenvolverem a Síndrome de *Burnout*. Relacionado não só a dupla jornada de trabalho mais também a vida familiar e atividades domésticas. Os enfermeiros retratam níveis equilibrado de *Burnout* nas escalas de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Os autores apontam também que, o enfermeiro que não tem autonomia sobre o ambiente, com piores relações com outros profissionais e com os médicos, apresenta um maior grau de exaustão emocional, o que influencia negativamente na qualidade do cuidado e satisfação com o trabalho.

Nesse contexto Batista *et al.* (2013 p.557) citam alguns relatos dos profissionais que apresentam tais sentimentos negativos:

Falta de ar, oscilação de humor, distúrbio do sono, tem dificuldades de concentração, insatisfação, transtorno de ansiedade, entre outros, depressão, insônia, dor de cabeça, dor de estômago, insônia, cansaço, problemas respiratórios (BATISTA *et al.*, 2013, p.557).

Estresse, desânimo, irritabilidade, inapetência sexual, sonolência, cansaço, fadiga, entre outros (BATISTA *et al.*, 2013, p.557).

Atitudes negativas, agressividade, isolamento, dor de cabeça, insônia, distúrbios gastrointestinais. Estresse, hipertensão arterial sistêmica, humor deprimido (BATISTA *et al.*, 2013, p.557).

Conforme Batista *et al.* (2013) esses sentimentos negativos interferem no desempenho profissional e trazem consequências, que envolvem a deterioração das relações interpessoais e do rendimento no trabalho. Ainda esses autores expõem que o profissional perde a capacidade de compreender o sentimento ou a reação de outras pessoas. Ele não se envolve com os problemas e as dificuldades dos outros e as relações interpessoais podem ser interrompidas. Nesse sentido, predispõe-se ao desenvolvimento de sintomas físicos e psíquicos e o adoecer pode trazer consequências negativas para a vida pessoal e de trabalho.

Contribuindo Tavares *et al.* (2013) relatam que a Síndrome de *Burnout* é um sério processo de deterioração da qualidade de vida do trabalhador, gerando graves implicações para a saúde física e mental. Assim sendo, desencadeia a exaustão emocional, a despersonalização e a dimensão com a baixa realização no trabalho como já foram citadas no estudo 2 por França *et al.*

A esse respeito Batista *et al.* (2013) apresentam os depoimentos dos profissionais que retratam que a Síndrome de *Burnout* pode ser adquirida através do estresse decorrente de intensa jornada dos profissionais de enfermagem que, trabalham sob pressão, o que provoca esgotamento físico e psicológico, isso pode ser observado em relatos dos profissionais da saúde como:

É um estado de esgotamento físico e mental, sua causa está intimamente ligada à vida profissional diária de cada indivíduo (BATISTA *et al.*, 2013 p.556).

A Síndrome é caracterizada por transtorno psicológico, em que as pessoas vulneráveis geralmente são aquelas que trabalham sob pressão (BATISTA *et al.*, 2013 p.556).

A partir do que foi relatado pelos profissionais, a patologia decorre do estresse laboral, que provoca um esgotamento físico e mental em profissionais da enfermagem.

O estudo 3 – Aponta o adoecimento ou uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de UTI's. Através desse estudo desenvolveu-se uma investigação sobre adoecimento e uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. Neste estudo, foi considerado o uso de medicamentos psicoativos prescritos ou não pelo profissional médico, sendo destacados os medicamentos antidepressivos, estimulantes, antipsicóticos, ansiolíticos/benzodiazepínicos, depressores, alucinógenos, hipnóticos e analgésicos.

Os resultados dessas substâncias que levam as alterações na mente, corpo e conduta, a qual interfere, diretamente, na saúde e qualidade de vida do enfermeiro, trazendo riscos para os profissionais que a consomem e utilizam, e as que com elas convivem, o que pode também levar a intervenção no processo assistencial, especialmente em UTI's. O uso de drogas psicoativas foi relatado no artigo desses autores por uma considerável parcela de profissionais da

enfermagem, sendo mais citados em primeiro os antidepressivos, segundo tipo benzodiazepínicos e em terceiro os analgésicos. O uso de analgésicos e o trabalho de enfermagem em UTI's apontam para a vulnerabilidade do enfermeiro ao sofrimento e, potencialmente, ao adoecimento laboral (VIEIRA *et al.*, 2013).

A esse respeito Batista *et al.* (2013) e Vieira *et al.* (2013) relatam que o sofrimento que leva ao adoecimento psíquico do enfermeiro da UTI, acontece quando não é possível a negociação entre o profissional e a realidade imposta pelo sistema de trabalho, as habilidades e capacidades ficam comprometidas, os erros operacionais são mais frequentes, os lapsos de memória ficam mais frequentes, a atenção fica dispersa ou difusa, doenças psicossomáticas como alergia e picos de pressão arterial começam a surgir e a automedicação é observada. Inicia-se ou eleva-se a ingestão de bebidas alcólicas como paliativo, para amenizar a angústia e o desprazer vivencial, com presença de traços de despersonalização, ou seja, a pessoa fica indiferente em suas relações de trabalho culminando a manifestações ligadas ao cinismo e sarcasmo.

Corroborando França *et al.* (2012) apontam que os fatores concernentes ao sistema de trabalho contribuí com o adoecimento mental dos profissionais. Dessa maneira, apontamos esses fatores como: turno noturno, sobrecarga de trabalho, dificuldade de relação entre colegas e chefia, pouco reconhecimento e apoio, rigidez e questões institucionais, dificuldade de lidar com familiares de pacientes, convivência com a morte iminente, crise ética entre seus valores e questões profissionais, estratégias defensivas.

O estudo 4 - Evidenciou-se uma multiplicidade de fatores que podem resultar na Síndrome de *Burnout* em residentes. Sabe-se que a residência insere o recém graduado no contexto do trabalho, proporcionando-lhe a oportunidade de adquirir experiência profissional e título de especialista na área escolhida. No entanto, há de se considerar que esse profissional pode apresentar fatores predisponentes para o desenvolvimento de desgaste físico e emocional, que poderão potencializar a vulnerabilidade a Síndrome de *Burnout*.

Tavares *et al.* (2014) suscita que na enfermagem a Síndrome de *Burnout* é susceptível na prática da assistência da saúde, por ser uma profissão estressante e de grande responsabilidade pela vida dos pacientes, do qual lida com o sofrimento

do outro, em vários momentos se torna inevitável, assim sendo, relata-se que a busca da produtividade aumentou o sofrimento do profissional da saúde, o que propiciou o surgimento da patologia, que nasce na explosão da produção e do consumo, o qual permanece como desafio, falta de motivação, desamparo, desesperança, comodidade, estresse, depressão e fadiga.

Dessa forma, segundo Vieira *et al.* (2013) pode-se pensar no desgaste da saúde do profissional de enfermagem sob os seguintes aspectos; da saúde do profissional, que é comprometida devido a vivência mal elaborada, com os pacientes e sobre o constrangimento em ter seus sentimentos expostos na presença dos pacientes aos seus cuidados. Além disso, as atividades e as jornadas duplas de enfermagem dentro do hospital apresentam-se como um fator evidente para a Síndrome de *Burnout*.

A esse respeito França *et al.* (2012) relatam que os enfermeiros necessitam enfrentar a dupla jornada de trabalho, justificado pelos; múltiplos papéis assumidos pela maioria dos enfermeiros, à situação econômica da área da saúde e aos baixos salários. Outro fator importante é que normalmente, o serviço de enfermagem é formado por pessoas do sexo feminino, o que leva a uma sobrecarga de trabalho, com jornadas duplas e triplas, essas são vinculadas as tarefas domésticas e da educação dos filhos, resultando em um acúmulo de atribuições, o que leva o enfermeiro ao estresse emocional. Todos os fatores de insegurança social e econômica aumentam o risco de esgotamento profissional em todos os grupos etários. Os fatores que mais contribuem são: papel conflitante, perda de controle, autonomia e ausência de suporte social.

Assim sendo, Batista *et al.* (2013) apontam que o estresse hoje caracteriza-se em um problema de saúde ocupacional principalmente em profissionais com jornada dupla de trabalho. Portanto, o estresse é um dos principais desafios da enfermagem, ele propicia o profissional de saúde a Síndrome de *Burnout*.

Corroborando Tavares *et al.* (2014) apontam que, quanto maior o tempo de serviço do enfermeiro, mais desgastante se sente fisicamente e psicologicamente, esse fato está relacionado aos setores do hospital, onde exigem mais esforço por parte do enfermeiro como a UTI. Portanto, a enfermagem é uma profissão estressante por estar relacionada aos cuidados de pacientes que requerem muita atenção. Levando o profissional enfermeiro a lidar com um cenário crítico,

predispondo a depressão, desapontamento e angústia. Esses sentimentos levam também a ansiedade e a Síndrome de *Burnout*.

O estudo 5– Avaliou e comparou o ambiente da prática profissional do enfermeiro e a sua relação com a Síndrome de *Burnout* entre três instituições de ensino. Na avaliação do ambiente da prática de Síndrome de *Burnout*, foram encontradas diferenças significantes entre os hospitais, indicando que os enfermeiros da instituição C relataram exercer uma prática com mais autonomia, maior controle sobre o ambiente e boas relações com a equipe médica e apresentaram menores níveis de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal quando comparados aos participantes dos hospitais A e B. Esses achados afirmam que em ambientes onde os enfermeiros percebem a presença de características favoráveis à sua prática profissional, menores são os níveis de *burnout*

O estresse ocupacional é caracterizado como situações em que o profissional da enfermagem enxerga, o seu ambiente de trabalho, como algo ameaçador à sua saúde física ou mental e às suas necessidades de realização pessoal e profissional, sem que ele possa encontrar recursos próprios para enfrentá-las (FRANÇA *et al*, 2012).

Portanto, para Gasparino e Guirardello (2015) este profissional da enfermagem pode sofrer por exaustão, perante o paciente crítico e as más condições de trabalho aos quais está exposto. Essa despersonalização relata o desenvolvimento de atitudes negativas, com as pessoas no ambiente de trabalho associada à insatisfação, e a infelicidade com o trabalho, o enfermeiro se sente infeliz com ele próprio e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, tornando-se uma pessoa, diferente, fria e descuidada

A enfermagem é uma das profissões em que ocorre prevalência da Síndrome de *Burnout* devido à trabalho por turnos, falta de autonomia e de participação nas tomadas de decisão, rápidas mudanças tecnológicas, respostas inadequadas das chefias aos problemas organizacionais, contato diário com a doença, o sofrimento e a dificuldade de lidar com a morte do paciente que pode causar estresse e sentimento de impotência. Isso pode ser explicado pela possibilidade dos

profissionais de manutenção da vida e, quando essa manutenção não é alcançada, surge ansiedade, angústia e frustração (SILVA *et al.*, 2015; TAVARES *et al.*, 2014)

Em relação às características sociodemográficas, conforme o estudo de (FRANÇA *et al.*, 2012) quanto ao sexo, a maioria era do sexo feminino (84,40%). Concordando com o estudo a cima no artigo de; Gasparino e Guirardello (2015), Meneghini *et al.* (2011), Tavares *et al.* (2014) e Vieira *et al.* (2013). ocorreu também um predomínio do sexo feminino, isso se justifica pela maior parte da força do trabalho ser realizado por mulheres, que além disso são sobrecarregadas em relação as atividades que exercem no seu cotidiano, foi percebido neste estudo que a sobrecarga de trabalho foi a categoria que mais se destacou entre os profissionais enfermagem.

No estudo de Meneghini *et al.* (2011) foi constatado que 70,8% dos trabalhadores possuíam dupla jornada de trabalho, tendo como justificativa o baixo salário e a necessidade de complementação da renda familiar. no estudo de Gasparino e Guirardello (2015) destacou que a enfermagem brasileira é mal remunerada e os ganhos salariais provenientes das horas extras, tem sido um dos meios encontrados pelos profissionais para complementar sua renda mensal

O estudo 6 - Analisa a prevalência da Síndrome de *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas, traçando relações com fatores psicossociais e sociodemográficos. Os estudos apontam o trabalho como o ponto-chave do prazer e do sofrimento. Nos últimos anos, a relação entre estresse no trabalho e saúde mental dos trabalhadores têm sido assunto de estudos, devido aos números alarmantes de incapacidade temporária para o trabalho, absenteísmo, aposentadorias precoces e outros riscos à saúde associados à atividade profissional, em qualquer área de atuação. A Síndrome de *Burnout*, depressão, ideias de suicídio, baixa qualidade de vida e insatisfação profissional têm sido discutidas entre grupos de trabalhadores da área da saúde.

Nesse sentido, a despersonalização e decepções, relaciona-se também a baixos índices de satisfação com os colegas de trabalho, salário e chefia. Essa situação poderá comprometer sua assistência qualificada e a exigência que o setor necessita. Todo esse ambiente desgastante e frustrante poderá levar o enfermeiro ao estresse crônico e a Síndrome de *Burnout* (BATISTA *et al.*, 2013).

Conforme Silva *et al.* (2015) a UTI é um local onde ocorre dificuldades de relacionamento interpessoal, tanto com os familiares dos pacientes ou membros da equipe multiprofissional, o desejo de abandonar o trabalho, a sobrecarga de trabalho, entre outros fatores, influenciam de forma negativa no trabalho em sua qualidade e na qualidade de vida no trabalho.

Assim, a equipe de enfermagem da UTI considera como estressante às condições de trabalho no que se refere à organização, a falta de material para a assistência do paciente, justificando-se pelo tempo perdido em busca do mesmo, o transporte do paciente para realização de exames fora da unidade, esse tempo poderia ser empregado à assistência e cuidados do paciente. Sendo assim, essa busca pelo material, que muitas vezes não obtém sucesso, leva o enfermeiro a sentimentos de cansaço, irritação e insatisfação, o que acarreta ao estresse crônico e em decorrência a Síndrome de *Burnout*. Além disso, O enfermeiro assistencial trabalha a maior parte do seu tempo em pé e desloca-se de um setor para outro. A insatisfação com o trabalho é uma das causas de estresse que leva a despersonalização, e a exaustão emocional, pois esses estão relacionados ao ambiente, a equipe, a pressão da coordenação, aos conflitos na vida pessoal e profissional (FRANÇA *et al.*, 2012)

Contribuindo Silva *et al.* (2015) aponta que o esgotamento emocional é um fator relevante que leva a deterioração da qualidade de saúde e de vida, ao desgaste emocional e à sensação de falta de energia, o enfermeiro, está a exposição à realidade nas quais os recursos são escassos e o contato direto com o cotidiano, e o sofrimento do próximo que somados as características individuais de cada profissional, desencadeia o processo de estresse, e conseqüentemente resultando no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. É importante salientar a crescente preocupação com as condições de trabalho da enfermagem em hospitais, o que atrai atenção de pesquisadores devido aos riscos que este ambiente oferece e as atividades privativa da assistência da enfermagem. Paralelamente, os enfermeiros juntamente com a equipe de enfermagem, devem participar continuamente na identificação dos problemas existentes, bem como reconhecer os agentes estressores próprios da profissão.

Assim, a atividade laboral hospitalar apresenta carga excessiva de trabalho, que causa um nível alto de tensão e riscos para o trabalhador e outros. Está relacionado com problemas interpessoais tanto aos que prestam assistência direta

aos clientes e demandas de trabalho. Para a equipe da enfermagem é exigido dedicação no desempenho de suas funções, o que aumenta a possibilidade de desgastes físicos e emocionais, tornando-se vulnerável à Síndrome de *Burnout*. Nesse sentido, surge o nervosismo, irritabilidade, ímpetos de raiva, afecções musculoesqueléticas, cefaleia, alterações do sono, fadiga, dor precordial, palpitações, ansiedade, angústia, períodos de depressão, problemas gástricos e perda de concentração. Os distúrbios musculoesqueléticos, têm se constituído um grande problema da saúde pública ao enfermeiro e equipe de enfermagem, sendo ele, um grupo de risco para o enfermeiro, justificado pela postura corporal e o uso da mecânica corporal (TAVARES *et al.*, 2014).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de *Burnout* é uma doença que não regride com descanso e nem outras formas de repouso como férias, está relacionado com atividade ou serviço desempenhado pelo enfermeiro que exige ou não esforço físico, está associado ao esgotamento levando a eventos adversos, sendo ela decorrente de estresse profissional, se caracteriza pela perda do interesse pelo trabalho, comprometendo o ambiente de trabalho

De acordo com a pesquisa, os fatores relacionados a Síndrome de *Burnout* Profissional são: os estressores interpessoais crônicos presentes no trabalho da enfermagem; os psicossociais relacionados ao contexto do trabalho do profissional, que desenvolvem as atividades de forma direta e emocional com o público. Esses são associados ao estresse ocupacional, estabelecidos por meio de características individuais, ambientais e do trabalho. O que leva o profissional aos sentimentos de incerteza, de inutilidade, impessoal, crítico, irônico, contato frio, e falta de realização profissional compreendendo assim, a insatisfação, a baixa autoestima, os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais que acometem esses profissionais.

Os fatores e riscos que compreendem o custo físico é definido como o dispêndio fisiológico e biomecânico imposto ao trabalhador pelas características do contexto de produção, cognitivo que significa o dispêndio intelectual para aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisão no trabalho e afetivo, definido como o dispêndio emocional, sob a forma de reações afetivas, sentimentos e estados de humor. Já na prevalência evidenciou que as mulheres, que enfrentam dupla jornada, correm maior risco de desenvolverem a Síndrome de *Burnout*. No adoecimento evidenciou os fatores como; os lapsos de memória frequentes, a atenção dispersa ou difusa, doenças psicossomáticas como alergia e picos de pressão arterial e além disso, surgem também, o nervosismo, irritabilidade, ímpetos de raiva, afecções musculoesqueléticas, cefaleia, alterações do sono, fadiga, dor precordial, palpitações, ansiedade, angústia, períodos de depressão, problemas gástricos e perda de concentração. No consumo de medicamentos psicoativos os mais utilizados foram os antidepressivos, benzodiazepínicos e o os analgésicos.

Aos resultados apresentados, de modo geral, pode-se dizer que são vários os fatores estressores que podem levar os profissionais a Síndrome de *Burnout*. Podemos apontar as categorias: físicas, psíquicas, emocionais e as

comportamentais, entre essas à predominância de sintomas relacionados como: exaustão mental, emocional, fadiga e depressão.

Conclui-se que o estresse no enfermeiro da UTI é um dos principais fatores que causa o a Síndrome *Burnout*, esse é caracterizado como situações em que o enfermeiro enxerga o seu ambiente de trabalho, como algo ameaçador à sua saúde física ou mental e às suas necessidades de realização pessoal e profissional, sem que ele possa encontrar recursos próprios para enfrentá-las.

Ao finalizar essa pesquisa que nos possibilitou o reconhecimento e identificação dos sintomas e causas que acometem o profissional da enfermagem, segundo a revisão integrativa, os objetivos e a questão de pesquisa foram alcançados.

As limitações que apontam neste trabalho, por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa, sugerem-se para uma melhor compreensão, aprofundamentos e desenvolvimento de novas pesquisas, onde sejam feitos estudos de casos ou pesquisa de campo para investigar e aprofundar a discussão do tema.

REFERÊNCIAS

AFFECTO, M. C. P. e TEIXEIRA, M. B. Avaliação do estresse e da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. *Brazilian Journal of Nursing* [online]. v.8, n.1, p.1-12. 2009. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/prINTERfriendly/2107/453> Acesso em: 15 janeiro 2019.

ARAÚJO, C. R. *et al.* Síndrome de *Burnout* e seu impacto no cotidiano de trabalho do enfermeiro em terapia intensiva. Congresso pesquisa e extensão da FSG [online]. p.518-528, maio, 2014. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/518-529> Acesso em: 15 janeiro 2019.

BARBOSA, Danillo. **Síndrome de burnout: correlação com a enfermagem - revisão da literatura**, 2010. Disponível em: <http://www.asmec.br/biblioteca/anais2010/Art.%20006.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2019.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; *et al.* Síndrome de *Burnout*: compreensão de profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v.7, n.2, p.553-61, fev., 2013. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3911/pdf_2069. Acesso em: 15 janeiro 2019.

CARVALHAIS, F. R. *et al.* Frequência da Síndrome de *Burnout* em uma Unidade de Terapia Intensiva: uma perspectiva multiprofissional. *Rev. Prevenção de Infecção e Saúde* [online]. v.1, n.4, p.1-10, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4271> Acesso em: 15 janeiro 2019.

DEMENECK, Volni Antonio; KUROWSKI, Cristina Maria. Síndrome de burnout: ameaça da saúde mental do trabalhador. **Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC**, Paraná, 2011. Disponível em: <http://www2.fae.edu/galeria/getImage/1/5083007472669816.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2019.

FERNANDES, M. A. *et al.* Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental* [online]. v.4, n.4, p.3125-3135, nov. 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1900>. Acesso em: 15 janeiro 2019.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de *Burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de epidemiologia**, São Paulo, v.18, n.1, p.68-79, jan/Mar., 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100068&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 março 2019.

FRANÇA, Flávia Maria de; *et al.*, *Burnout* e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, p. 961-970, set/Out. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000500019&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 janeiro 2019.

GASPARINO, Renata Cristina; GUIRARDELLO, Edineis de Brito. Ambiente da prática profissional e *Burnout* em enfermeiros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.16, n.1, p.90-96. Jan-fev. 2015. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1862/pdf>. Acesso em: 15 janeiro 2019.

JBEILI, Chafic. *Burnout* em professores. **Identificação, tratamento e prevenção. Sindicato dos professores do município do Rio de Janeiro e região SIMPRO Rio**. Cartilha, Rio de Janeiro 2011. Disponível em: www.saudedoprofessor.com.br. Acesso em: 16 de março de 2019.

LIMA, F. D. *et al.* Síndrome de *Burnout* em Residentes da Universidade Federal de Uberlândia – 2004. Revista brasileira de educação médica [online]. v.29, n.1, p.137-146. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/03.pdf> Acesso em: 15 janeiro 2019.

LOPES, Carolina Colleta Pereira; RIBEIRO, Taynah Piovesan; MARTINHO, Neudson Johnson. Síndrome de *Burnout* e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Revista oficial do Conselho Federal de Enfermagem- Enfermagem em Foco**, v.3, n.2, p.97-101, 2012. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/264>. Acesso em: 15 janeiro 2019.

MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-233, June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2>. Acesso em: 15 janeiro 2019.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. ***Bournout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador***. 4ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PIEIDADE, Marilda Ivonildes Guimaraes; SANTOS, Queila Santa Isabel dos; CONCEIÇÃO, Cristiano Sena da. Estresse ocupacional do enfermeiro na unidade de terapia intensiva. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v.1, n.1, p.27-43, julho – dezembro, 2012. Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/136>. Acesso em: 15 janeiro 2019.

SANTOS, Carla Cristina dos; PEREIRA, Luciano Zille. **Estresse Ocupacional: Estudo com Técnicos de Enfermagem em um Hospital Público Federal de Minas Gerais**. Rio de Janeiro. Setembro, 2014. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_GPR297.pdf. Acesso em: 16 de março de 2019.

SANTINI, Joarez. Síndrome do esgotamento profissional Revisão Bibliográfica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 183-209, janeiro/abril, 2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2832/1445>. Acesso em: 16 de setembro 2018.

SILVA, B. N. *et al.* Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva Arely Barbosa do Nascimento. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança* [online]. v.14, n.1, p.79-86, abr. 2016. Disponível em: http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/9.-S%C3%8DNDROME-DE-BURNOUT_09.12.15_PRONTO.pdf Acesso em: 15 janeiro 2019.

SILVA, Jorge Luiz Lima da, *et al.* Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista brasileira de terapia intensiva**, São Paulo, v.27, n.2, p.125-133, abr/Jun, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000200125 - Acesso em: 11 janeiro 2019.

TAVARES, Kelly Fernanda Assis; *et al.* Ocorrência da síndrome de *Burnout* em enfermeiros residentes. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 260-265, Jun, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300260&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 janeiro 2019.

VARELLA, Dráuzio. **Síndrome de *Burnout***. São Paulo, 2011. Disponível: <http://drauziovarella.com.br/letras/b/sindrome-de-burnout/>. Acesso: 16 de setembro de 2018.

VIEIRA, Tainara Genro; *et al.* Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [online]. v.3, n.2, p.205-214, out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7538> Acesso em: 15 janeiro 2019.

APÊNDICE

Instrumento de coleta de dados, utilizado na Revisão Integrativa, 2019

NÚMERO DO ESTUDO	
TÍTULO	
LOCALIZAÇÃO NA BASE DE DADOS	<input type="checkbox"/> LILACS <input type="checkbox"/> MEDLINE <input type="checkbox"/> BDNF
AUTORES	
PROFISSÕES	
FONTE DE PUBLICAÇÃO	
ANO	
PAÍS	
IDIOMA	
TIPO DE PUBLICAÇÃO	<input type="checkbox"/> Enfermagem <input type="checkbox"/> Médica <input type="checkbox"/> Outras publicações na área da saúde
TIPO DE ESTUDO	
DELINEAMENTO	
OBJETIVO	
RESULTADOS	
CONCLUSÃO	

Fonte: autoria do estudo, 2019